



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17572 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GE Corpo e Educação

(NÃO) LUGARES DO CORPO NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL
 Isis Cavalcante do Nascimento - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Lea Tiriba - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

(NÃO) LUGARES DO CORPO NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL

Este trabalho resulta de uma pesquisa de mestrado, que teve como objetivo investigar os lugares do corpo na formação de professores/as. A investigação foi realizada em contexto de vivências com graduandas/os de Pedagogia da Universidade XXXX, em uma disciplina obrigatória, intitulada “Corpo e Movimento”. Partindo da experiência vivida, foi possível refletir sobre em que medida o corpo em movimento pode reinventar processos pedagógicos de formação de educadores/as. Apoiada em autores que, na contramão do cartesianismo, são críticos das dicotomias da modernidade (Nietzsche, 2002; XXX, 2018 e Rufino, 2017); e utilizando a cartografia (Passos; Kastrup; Escóssia, 2009) como instrumento metodológico, a pesquisa partiu do entendimento de que o conhecer constitui-se como uma prática de corpo inteiro. Os resultados apontam possibilidades para a superação da lógica cartesiana e disciplinar que, ainda na atualidade, orienta a educação brasileira.

O filósofo Nietzsche (2002) criticava a cisão corpo-mente e da concepção de que o verdadeiro conhecimento se daria por meio da razão. Para ele, o corpo seria o fio condutor para a vida, não um corpo apenas material, mas movimento contínuo entre seus impulsos,

desejos e afetos. O autor diz que o corpo não é somente superior à consciência, mas é também anterior a mesma. Pois, é o lugar primeiro, é dele que o pensamento recebe informação, portanto, “há mais razão no teu corpo do que na tua melhor sabedoria” (Nietzsche (2002, p. 48). O corpo é o fio condutor da vida, é por ele que o ser humano se insere no mundo: pensamento e corpo estão imbricados.

Com a intenção de identificar e seguir linhas de fugas que se apresentem como *devir*, vivenciamos o processo de formação nas aulas de uma disciplina (Corpo e Movimento), que aposta na perspectiva de uma encruzilhada de práticas e conhecimentos. Simultaneamente, realizamos uma pesquisa das disciplinas cujas ementas têm foco no corpo e nas práticas corporais, buscando vislumbrar os lugares do corpo em Cursos de Pedagogia de universidades públicas federais.

Foram analisadas 38 Universidades que oferecem cursos de Pedagogia nas 5 regiões do país. Desse total, encontramos apenas 13 universidades que incluem, em suas grades curriculares, disciplinas obrigatórias cujas ementas fazem menção clara à práticas corporais (Quadro 1). Os achados revelam a escassa presença de cursos de formação de professoras/es que assumem os processos de aprendizagem de corpo inteiro. Não há obrigatoriedade de oferta de disciplinas que convidam ao movimento e à reflexão sobre a sua importância nos processos de leitura do mundo e apropriação de conhecimentos, elas são oferecidas de acordo com as escolhas da unidade institucional. Nas trocas com a turma envolvida com a pesquisa, refletimos coletivamente sobre o porquê do emparedamento do corpo e sobre como podemos oferecer às crianças aquilo que não nos foi oferecido. A concepção de uma educação desemparedada, seja ultrapassando as paredes de alvenaria ou expandindo as concepções de liberdade, inexistente ou não é priorizada. Na pesquisa, a partir do entendimento de um corpo que conhece, reflete e sente integralmente, o que questionamos foi: como podemos oferecer uma prática pedagógica desemparedada e de corpo inteiro sem vivenciarmos essas práticas em nossa formação?

Assim, afirmamos o desemparedamento como ato político, posicionamento pedagógico; e entendemos que, a partir do corpo, podemos subverter uma educação bancária, cartesiana, que nega as vontades e potencialidades do ser.

Quadro 1 - Detalhamento do número de Universidades e disciplinas por região.

Região	Estado	Universidades pesquisadas	Cursos de Pedagogia pesquisados	Universidades com disciplinas obrigatórias de corpo
Centro Oeste	DF	1	1	0
	GO	2	2	0
	MS	2	2	1
	MT	1	1	1
Nordeste	AL	1	3	1
	BA	2	5	0
	CE	2	2	1
	MA	1	1	0
	PB	1	5	0
	PE	1	2	0
	PI	1	4	1
	RN	1	2	0
Norte	SE	1	2	0
	AC	1	2	0
	AM	1	4	0
	AP	1	1	1
	PA	2	2	1
	RO	1	6	0
	RR	*	*	*
Sudeste	TO	1	1	0
	ES	1	1	0
	MG	3	3	2
	RJ	3	5	2
Sul	SP	2	2	0
	PR	1	1	0
	RS	3	3	2
Total	SC	1	1	0
		38	64	13

*Não foram encontrados dados disponíveis para acesso.

Afirmamos o corpo ou a corporeidade como princípio epistemológico (Nóbrega, 2005) que mobiliza o ser, se faz e refaz pelos deslocamentos. Seja qual corpo for, é ele quem inscreve nosso ser no mundo. Conforme Rufino (2017, p. 219), “A lógica que nega o corpo enquanto possibilidade, o codificando como corpo de pecado, é a mesma que nega os movimentos enquanto possibilidades de invenção da vida”.

Assumir o corpo como centralidade epistemológica significa reverter a noção de construção de conhecimento que é baseado, prioritariamente, na teorização. Neste trabalho queremos provocar reflexões urgentes acerca do corpo nas escolas, na formação de professores/as e em nosso cotidiano. A ideia é atuar no fortalecimento da nossa existência como seres indissociáveis da natureza e cultura, fazendo girar a roda das sabenças ancestrais nas práticas educacionais e nossos modos de ser e estar no planeta.

A pesquisa foi crucial para a compreensão de que “não se trata de incluir o corpo na educação. O corpo já está incluído na educação. Pensar o lugar do corpo na educação significa evidenciar o desafio de nos percebermos como seres corporais” (Nóbrega, 2005, p. 610). Estamos tão acostumadas com o não lugar, com a falta, que não nos damos conta de que está o tempo todo aqui/ali, o que muda são as intervenções e rejeições de sua presença nos paradigmas civilizatórios.

Palavras-chave: Educação; Corpo; Movimento; Formação de Professores; Desemparedamento.

REFERÊNCIAS

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da (Org.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa- intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

NIETZSCHE, Friedrich. *Assim falava Zarathustra*. Tradução José Mendes de Souza. 2002.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia. *Qual o lugar do corpo na Educação?* Notas sobre o conhecimento, processos cognitivos e currículo. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 599-615, Maio/Ago. 2005.

RUFINO, Luiz. *Exu e a pedagogia das encruzilhadas*. Tese (Doutorado) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, RJ, 2017.